

Um parto anormal

Bebê nasce morto e pais acusam hospital de negligência

• Com nove meses de gravidez, a auxiliar de enfermagem Lislene de Menezes Campos, de 27 anos, perdeu o primeiro filho, há uma semana, após aguardar 18 horas pelo parto no Hospital Albert Schweitzer. Ela e o marido, Carlos Augusto Porto, acusam médicos e hospital de negligência e denunciarão o caso ao Conselho Regional de Medicina. Lislene agora tenta vencer a dor nas costelas, consequência de contusões provocadas pelo parto normal induzido pelos médicos para a retirada do bebê morto.

— Dei entrada no hospital às 22h de terça-feira e só foram auscultar meu filho às 3h15m. A partir desse horário, auscultaram às 4h45m, às 7h, às 10h e depois só às 16h. Meu filho já estava morto. O procedimento correto seria fazer o exame de hora em hora.

Segundo o casal, o hospital registrou informações erradas no prontuário para justificar o erro.



LISLENE e Carlos mostram o prontuário do filho natimorto

— Disseram que meu filho estava com duas voltas do cordão umbilical no pescoço. Não é verdade porque a ultrassonografia que fiz dias antes não mostrava isso. Além disso, a criança estava com a face rosada, o que não é comum nesses casos — disse a auxiliar de enfermagem.

Carlos Augusto contou ainda que foi impedido de ver a mulher na sala de pré-parto.

Ainda abalada com a morte do filho, Lislene buscava ontem atendimento no hospital:

— Subiram na minha barriga e me deram muita pancada para o bebê nascer de parto normal. Por várias vezes pedi para fazer cesariana porque não estava suportando as dores.

A Secretaria estadual de Saúde informou que a morte do bebê está sendo investigada por sindicância, por ter sido considerada suspeita.